



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Análise da concordância na avaliação de tecidos duros e moles da articulação temporomandibular em imagens por ressonância magnética.
<b>Autor</b>	GUILHERME SCOPEL RODRIGUES
<b>Orientador</b>	NÁDIA ASSEIN ARÚS

## **Análise da concordância na avaliação de tecidos duros e moles da articulação temporomandibular em imagens por ressonância magnética.**

Autor: Guilherme Scopel Rodrigues

Orientadora: Dra. Nádia Assein Arús

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Objetivos:** Avaliar a concordância da interpretação da articulação temporomandibular (ATM) em imagens por ressonância magnética (IRM) em dez critérios: posição, forma e recaptura do disco articular, mobilidade articular, alterações degenerativas, alterações ósseas e posição da cabeça da mandíbula, efusão, edema intramedular e necrose avascular, entre profissionais com formação diversa.

**Metodologia:** Um cirurgião-dentista radiologista, um cirurgião-dentista especialista em disfunção temporomandibular e dor orofacial, e um médico radiologista interpretaram 152 IRM correspondentes às ATMs de 72 pacientes. Para tanto, reproduziu-se uma situação similar ao cotidiano desses profissionais, isto é, sem calibração e sem discussão sobre critérios a serem utilizados. Utilizou-se o coeficiente Kappa para avaliar a concordância interexaminadores.

**Resultados:** Entre os três observadores verificou-se: nenhuma concordância na avaliação de necrose avascular; fraca concordância para forma e posição do disco articular, para posição da cabeça da mandíbula, e para presença ou ausência de efusão; leve concordância quanto à mobilidade da ATM e à recaptura do disco articular; moderada a quase perfeita para a avaliação de alteração óssea na cabeça da mandíbula, para presença ou ausência de alterações degenerativas e presença e ausência de edema ósseo intramedular. O radiologista dentista e o médico radiologista foram os que mais discordaram entre si, e o cirurgião-dentista especialista em disfunção temporomandibular e dor orofacial e o médico radiologista obtiveram concordância quase perfeita na avaliação de alterações degenerativas.

**Conclusão:** Profissionais de áreas distintas que fazem interpretação da ATM em IRM não apresentam um entendimento comum das imagens e classificações, em especial aquelas mais complexas destinadas a avaliar tecidos moles.

**Descritores:** imagem por ressonância magnética, articulação temporomandibular, reprodutibilidade.